



Dados do Fundo em 31/08/2026

Activos sob Gestão	Kz 7.690.423.277,99
Valor da UP	Kz 88.965,25
Comissão de Subscrição	Não aplicável
Comissão de Resgate	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
Comissão de Gestão	1,5%
Comissão de Depósito	0,2%

Início da Actividade: 05/06/2025

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 250.000,00

Subscrições seguintes: Kz 250.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

Comentário de Mercado

Os mercados accionistas globais registaram um desempenho positivo em Agosto, contrastando com o quadro mais misto observado em Julho. Os EUA e a Ásia-Pacífico lideraram os ganhos, suportados pela força nos sectores tecnológico, de materiais e de energia, com o S&P 500 a avançar 2,7%. Na Europa, o desempenho foi divergente, com a Alemanha em alta e França como principal excepção negativa. O tema da IA manteve-se relevante, mas com uma liderança de mercado mais alargada, beneficiando também empresas que já demonstram ganhos concretos de produtividade e monetização, para além dos fabricantes de semicondutores.

Em África, o desempenho manteve-se diferenciado. A África do Sul foi o mercado desenvolvido/emergente com melhor desempenho global em Agosto, com o FTSE/JSE Capped All Share a subir 4,6%, impulsionado pelas mineiras de ouro e platina, regressando a terreno positivo no ano (+2,8% YTD). A Nigéria, pelo contrário, recuou ligeiramente (-0,44%), após meses de fortes ganhos, num movimento de realização de mais-valias que não comprometeu o desempenho acumulado no ano (+56,9% YTD). Destaque para a confirmação, pela FTSE Russell, do regresso da Nigéria ao estatuto de mercado "Frontier" a partir de 21 de Setembro, um desenvolvimento que deverá reforçar a visibilidade do país junto de investidores internacionais.

Na bolsa angolana, o mês foi marcado pela elevada volatilidade das acções da Unitel, que estrearam a 29 de Julho a cerca de Kz 50.000 (+24,9% face ao preço da OPV, de Kz 40.040). Nas semanas seguintes, o título sofreu correcções significativas, chegando a negociar abaixo dos Kz 37.000, antes de recuperar gradualmente para próximo dos Kz 40.000 em meados de Agosto. Esta dinâmica reflecte tanto o elevado interesse dos investidores como os desafios de liquidez e profundidade de um mercado accionista ainda em maturação.

A concentração de atenção e de liquidez na Unitel penalizou, por seu turno, as restantes cotadas: BFA, BAI, ENSA e a própria BODIVA registaram quedas nas primeiras semanas do mês, invertendo a tendência de ganhos generalizados observada em Julho, à medida que os investidores reorientaram capital para o novo título. O episódio reforça a Unitel como o principal indicador a acompanhar na BODIVA, e evidencia como a chegada de um emite de grande dimensão pode, no curto prazo, redistribuir a liquidez de um mercado ainda pouco profundo.

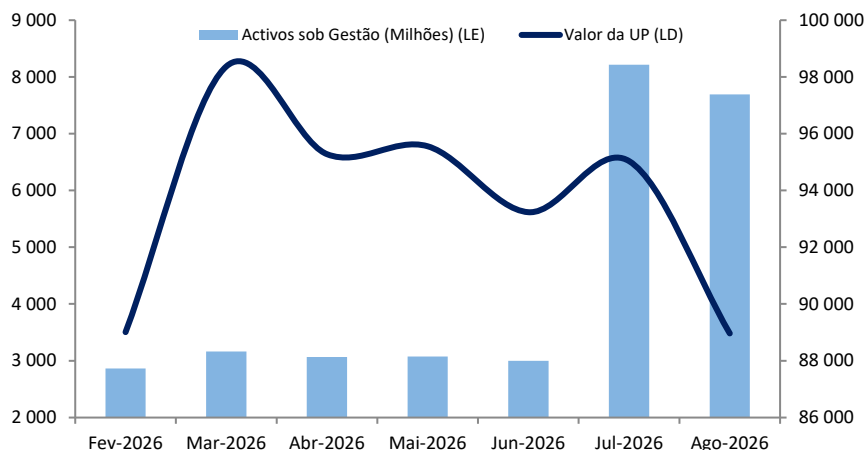
No final do mês, o Fundo Eaglestone Ações I detinha 49,7% do total dos seus AsG (após o ajuste de despesas) em acções da Unitel e 26,4% em acções do BFA. As acções de outras cotadas representavam 1,9% do total dos AsG. O Fundo detinha também 14,7% em Depósitos à Ordem (MN) e 7,4% em Depósitos a Prazo (MN).

Rendibilidades

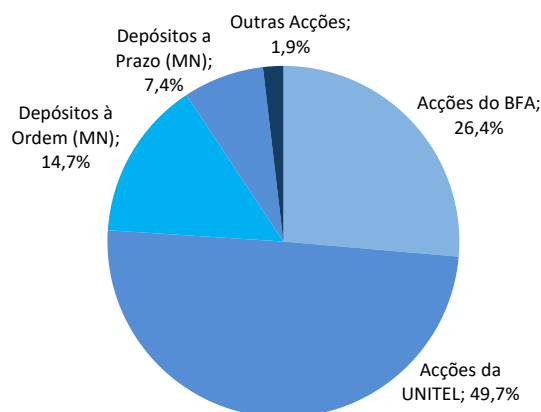
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	-5,4%	-48,3%
Desde o início do Fundo	79,8%	60,6%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.